

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA ADMINISTRAÇÃO E SOCIOECONÔMICAS – ESAG
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA**

Curso MESTRADO ACADÊMICO EM ECONOMIA

Linha de pesquisa: CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

**IMPACTO DA POLÍTICA MONETÁRIA SOBRE A PRODUÇÃO INDUSTRIAL
(2000-2025)**

03564880046

**Florianópolis
2025**

1. INTRODUÇÃO

O Plano Real, implementado em 1994, marcou a estabilização monetária brasileira ao controlar a inflação crônica que prevalecia desde o final dos anos 1980 (VARASCHIN, 2024). A partir desse marco, os mecanismos de transmissão da política monetária voltaram a ganhar relevância, especialmente por meio da taxa Selic, principal instrumento operacional do Banco Central. Como destacam Tomazzia e Meurer (2009), o período pós-estabilização apresenta dois regimes distintos: o câmbio semifixo (1994-1999) e o câmbio flutuante, vigente desde então. No regime semifixo, a Selic foi utilizada principalmente para sustentar a paridade cambial, em um contexto de reservas internacionais limitadas. Já com a adoção do câmbio flutuante e do sistema de metas de inflação, a taxa básica de juros passou a afetar a economia real de maneira mais direta, consolidando-se como um dos pilares do tripé macroeconômico.

No campo teórico, Taylor (1995) define os mecanismos de transmissão da política monetária como o processo por meio do qual as decisões de política afetam o produto real e a inflação. No Brasil, consolidou-se uma ampla literatura dedicada a investigar esses canais de transmissão sobre diferentes variáveis macroeconômicas, utilizando diversas estratégias metodológicas. Abrita, Neto, Oliveira e Araujo (2014), por exemplo, analisaram o canal de crédito a partir de um modelo de Vetor de Correções de Erro (VEC). Pires e Andrade (2009) combinaram modelos de Informação Completa de Máxima Verossimilhança (FIML) com o Método dos Momentos Generalizados (GMM) para examinar o papel da dívida pública na transmissão monetária. Palma (2017), por sua vez, emprega um modelo Vetor Autorregressivo Estrutural (SVAR) para investigar a relação endógena entre taxa de juros e choques na taxa de câmbio no Brasil.

Embora haja consenso de que alterações na Selic afetam a economia real, ainda não existe concordância quanto ao canal predominante, nem sobre a magnitude e o tempo de resposta desses efeitos. Tavares, Montes e Guillén (2013), por exemplo, investigaram a influência da contratação de seguros de crédito bancário sobre os spreads bancários no Brasil, interpretando esse mecanismo como um canal de transmissão da política monetária. Os autores argumentam que choques monetários elevam o prêmio de risco, o que se reflete no aumento dos spreads. Evangelista e Sbardellati (2016), por sua vez, examinam a eficácia do canal de crédito ao considerar simultaneamente a oferta e a demanda de crédito. Assim, identificar qual canal de transmissão exerce a maior influência sobre a economia real permanece uma questão em aberto – e constitui um dos objetivos centrais deste projeto de pesquisa.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é identificar qual canal de transmissão da política monetária exerce maior influência sobre a produção industrial brasileira, utilizando Análise de Componentes Principais (PCA) para selecionar as variáveis financeiras mais relevantes e Modelos Vetoriais Autorregressivos (VAR) para mensurar os efeitos da política monetária sobre a produção industrial.

1.2 Objetivos Específicos

- 1 Realizar uma revisão sistemática da literatura nacional e internacional sobre política monetária e seus mecanismos de transmissão, com ênfase nos efeitos sobre a atividade econômica e na produção industrial.
- 2 Mapear evidências empíricas e abordagens metodológicas utilizadas em outros países para avaliar os canais de transmissão da política monetária, de modo a contextualizar o caso brasileiro no debate internacional.
- 3 Aplicar a Análise de Componentes Principais (PCA) com o objetivo de reduzir a dimensionalidade do conjunto de variáveis financeiras, identificar combinações lineares que representem potenciais canais de transmissão e mitigar problemas de multicolinearidade.
- 4 Estimar modelos Vetoriais Autorregressivos (VAR) utilizando as combinações de variáveis provenientes do PCA, avaliando a adequação dos modelos por meio de testes de estacionariedade e autocorrelação nos resíduos.
- 5 Mensurar os impactos da política monetária sobre a produção industrial brasileira por meio de funções de impulso-resposta e decomposição da variância dos erros de previsão, identificar quais fatores (ou componentes principais) capturam com maior precisão efeito da taxa de juros sobre a atividade industrial.

1.3 Justificativa

A relevância deste estudo se manifesta em três dimensões. No âmbito teórico, a pesquisa contribui ao propor a combinação entre Análise de Componentes Principais (PCA) e modelos Vetoriais Autorregressivos (VAR) para investigar os mecanismos de transmissão de política monetária, abordagem ainda pouco explorada na literatura brasileira. Essa integração

metodológica permite identificar fatores latentes que sintetizam os canais de transmissão, oferecendo uma perspectiva complementar aos métodos tradicionalmente utilizados.

No âmbito empírico, o estudo atualiza as evidências sobre os efeitos da taxa Selic em um contexto marcado por transformações estruturais no sistema financeiro, digitalização dos serviços bancários e mudanças na oferta de crédito. Esse ambiente reforça a necessidade de reavaliar a eficácia dos canais de transmissão e de compreender como a política monetária afeta a produção industrial em diferentes condições macroeconômicas.

No âmbito prático, os resultados podem subsidiar formulações de política econômica e decisões em setores sensíveis ao ciclo monetário, especialmente a indústria, ao oferecer evidências mais precisas sobre os impactos da política monetária na atividade produtiva.

A pesquisa está alinhada à linha de investigação do Programa de Pós-Graduação em Crescimento e Desenvolvimento Econômico, ao integrar fundamentos teóricos, métodos quantitativos e análise aplicada de política econômica. Minha motivação pessoal decorre do interesse em utilizar técnicas estatísticas e econométricas para compreender as inter-relações entre variáveis macroeconômicas e mensurar os efeitos da política monetária sobre a economia real, tema central para o desenvolvimento econômico e para o aprimoramento das políticas públicas no Brasil.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA PRELIMINAR

A literatura que discute o arcabouço teórico da política monetária brasileira destaca que profundas transformações ocorreram a partir do Plano Real, em 1994, e se consolidaram com a adoção do regime de metas para a inflação. Esses marcos redefiniram o papel da taxa básica de juros na condução da política monetária, ampliando seu protagonismo no processo de estabilização macroeconômica. Nesse contexto, diversos estudos buscaram analisar os efeitos econômicos decorrentes dessa nova configuração, oferecendo diagnósticos críticos e contribuindo para o refinamento contínuo das estratégias de política monetária.

No plano teórico, Arestis, Paula e Filho (2009) e Freitas (2020) argumentam que essa arquitetura, centrada no controle inflacionário a partir do regime de metas, tem gerado custos econômicos relevantes, sobretudo ao restringir o crescimento econômico e a demanda agregada. O principal mecanismo identificado pelos autores está relacionado ao encarecimento do custo do capital, diretamente influenciado pela taxa de juros, que passa a ser orientada

predominantemente para o cumprimento da meta de inflação. Essa característica apresenta a visão de que o sistema monetário brasileiro tende a priorizar a estabilidade de preços em detrimento de políticas voltadas ao estímulo da atividade econômica.

Complementarmente, a literatura crítica aponta limitações institucionais associadas ao modelo. Oreiro e Passo (2005) defendem que a separação entre a instituição que define a meta de inflação e aquela responsável por executá-la – o Banco Central – gera assimetrias que levam à utilização quase exclusiva da taxa Selic como instrumento de ajuste, reduzindo sua flexibilidade para atuar como mecanismo anticíclico. Montes (2009) corrobora essa interpretação ao afirmar que, nesse arranjo, a política monetária tem capacidade limitada de suavizar choques econômicos ou impulsionar o nível de atividade. Ademais, Oreiro e Passo (2005) também ressaltam que as expectativas inflacionárias utilizadas na formulação da política monetária nem sempre refletem o comportamento dos agentes que efetivamente definem preços, o que pode comprometer sua precisão e efetividade.

Mais recentemente, a mudança institucional introduzida pelo Decreto 12.079/2024 e pela Resolução do Conselho Monetário Nacional (CMN) 5.141/2024 inaugurou um novo modelo de meta contínua para a inflação, implementado a partir de 2025. Nesse sistema, a meta passa a ser acompanhada mensalmente pelo acumulado de 12 meses, substituindo a prática anterior de definição de metas para múltiplos anos. Caso a inflação permaneça fora do intervalo de tolerância por seis meses consecutivos, o presidente do Banco Central deve enviar uma carta aberta ao Ministro da Fazenda explicando as causas e delineando um plano de ação. Essa mudança, ao alterar a dinâmica institucional e operacional do regime de metas, abre espaço para uma nova agenda de pesquisas empíricas sobre seus efeitos.

Do ponto de vista metodológico, a literatura que busca mensurar os impactos da política monetária sobre variáveis macroeconômicas utiliza diferentes classes de modelos econométricos. Uma abordagem frequente envolve os modelos de Vetores Autorregressivos Aumentados por Fatores Dinâmicos (FVAR), como empregado por Almeida Jr., Lima e Paula (2020) que investigaram as respostas regionais a choques de política monetária e cambial sobre a taxa de crescimento do produto e dos preços. Os modelos de Vetores Autorregressivos Estruturais (SVAR) também constituem ferramenta amplamente utilizadas para capturar relações entre variáveis macroeconômicas, permitindo a identificação de choques estruturais (MENDONÇA, MEDRANO e SACHSIDA, 2010).

Adicionalmente, há estudos que combinam modelos econométricos com técnicas espaciais, como o trabalho de Bertanha e Haddad (2008), que estimaram os efeitos da política monetária sobre a atividade econômica dos estados a partir de um modelo Estrutural Espacial de Vetores Autorregressivo (SVAR), investigando inclusive a presença de efeitos de transbordamento (spillovers) contemporâneos e defasados entre as unidades federativas. Modelos VAR tradicionais também desempenham papel relevante, como demonstrado por Tomazzia e Meurer (2009), que analisaram os impactos de choques monetários sobre variáveis macroeconômicas e sobre a produção industrial. Paralelamente, outras abordagens menos usuais, como o modelo BMW de Bofinger, Mayer e Wollmershauser, foram aplicadas por Barboza (2015) para explorar a hipótese de que a taxa de juros brasileira se mantém elevada devido a mecanismos monetários parcialmente obstruídos.

No que se refere à técnica de estatística multivariada de Análise de Componentes Principais (PCA), observa-se que sua aplicação em estudos macroeconômicos – especialmente aqueles voltados à avaliação da política monetária – ainda é pouco explorado na literatura nacional. Essa lacuna abre espaço para a utilização da PCA no presente projeto, sobretudo como ferramenta auxiliar para lidar com múltiplas variáveis potencialmente correlacionadas, frequentemente presentes em sistemas macroeconômicos.

Conforme Hongyu, Sandanielo e Junior (2016), o objetivo central da PCA é explicar a estrutura de variância e covariância de um vetor aleatório composto por p variáveis originais por meio de combinações lineares que geram novos componentes não correlacionados entre si. A técnica permite, portanto, reduzir a dimensionalidade do conjunto de dados ao mesmo tempo em que preserva a maior proporção possível da informação contida nas variáveis originais, além de mitigar problemas de multicolinearidade – aspecto crítico em modelos dinâmicos multivariados.

Assim, a análise de Componentes Principais apresenta-se como um instrumento metodológico promissor para a investigação proposta, ao possibilitar a construção de variáveis sintéticas que captam padrões comuns entre indicadores macroeconômicos, oferecendo uma visão complementar aos métodos tradicionais utilizados para identificar os canais de transmissão da política monetária.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa adota uma abordagem quali-quantitativa, articulando fundamentação teórica e análise empírica. O componente qualitativo se expressa na revisão da literatura sobre política monetária, canais de transmissão e seus efeitos sobre a dinâmica industrial no Brasil. O componente quantitativo, por sua vez, baseia-se na aplicação de técnicas estatísticas e econométricas, especialmente métodos de estatística multivariada e modelos dinâmicos de séries temporais.

Como estratégia de investigação, emprega-se um estudo econométrico aplicado, configurado como um estudo de caso sobre o Brasil. A análise centra-se na relação mensal entre a taxa de juros (Selic) e a produção industrial, utilizando dados secundários provenientes de fontes oficiais. A escolha desse desenho metodológico permite observar a evolução temporal dos efeitos da política monetária, bem como avaliar a relevância de diferentes mecanismos de transmissão.

Com base da literatura, formulam-se os seguintes pressupostos orientadores:

- (i) Alterações na política monetária, captadas por variações na taxa Selic, geram impactos mensuráveis sobre a produção industrial;
- (ii) Esses impactos são mediados por diferentes canais de transmissão, cuja relevância pode se modificar ao longo do tempo;
- (iii) A transformação recente do sistema financeiro – marcada pela expansão de instituições digitais e novas tecnologias – possui potencial para alterar a eficácia relativa dos canais tradicionais;
- (iv) A integração entre estatística multivariada e modelos dinâmicos pode aprimorar a identificação do canal mais responsivo às variações da política monetária.

3.1 Base de dados

As variáveis analisadas incluem: taxa básica de juros (Selic), indicadores de produção industrial – abrangendo a produção industrial total (PIM) e seus desdobramentos em bens de capital, bens intermediários e bens de consumo - além de variáveis associadas aos principais canais de transmissão da política monetária, tais como saldo das operações de crédito livre e direcionado, expectativas da taxa de juros e inflação, e taxa de câmbio. Todas as variáveis serão

tratadas como séries temporais mensais, abrangendo o período de 2000 até o dado mais recente disponível, assegurando a construção de um banco de dados balanceados.

A escolha desse recorte temporal se justifica pela implementação do regime de metas para inflação em 1999. Assim, considera-se o ano 2000 como ponto de partida, garantindo que toda a amostra esteja inserida em um mesmo arcabouço de política monetária. Para cada variável, será aplicado o tratamento adequado, incluindo transformação em logaritmo, diferenciação e testes de estacionariedade.

O estudo se insere no contexto macroeconômico brasileiro, com nível de análise nacional. A população investigada é composta por séries temporais macroeconômicas, e a amostra corresponde às séries extraídas de bases públicas, tais como o Sistema Gerenciador de Séries Temporais (SGS) do Banco Central do Brasil, o Sistema IBGE de Recuperação Automática (SIDRA) e outras bases relevantes que possam complementar as informações. Os procedimentos de coleta de dados consistem na extração das séries diretamente das plataformas oficiais, sua organização em uma base única e dos tratamentos iniciais necessários, como padronização de periodicidade, ajustes sazonais e verificação de consistência dos dados.

3.2 Modelo

Para a análise dos dados, inicialmente serão aplicados testes de estacionariedade, tais como Augmented Dickey-Fuller (ADF), KPSS e Phillips-Perron (PP). Segundo Morettin (2011), uma série estacionária apresenta média, variância e covariância constantes ao longo do tempo, condição necessária para a estimação de modelos de séries temporais.

Após a verificação das propriedades estocásticas das séries e a realização das transformações necessárias para torná-las estacionárias, será aplicada a Análise de Componentes Principais (PCA). Conforme Vicini e Souza (2005), a PCA busca sintetizar variáveis correlacionadas em um número menor de componentes que preservam a maior parte da variância original. A aplicação somente após a estacionarização garante que a redução de dimensionalidade ocorra sobre variáveis comparáveis e sem tendências estocásticas. Além disso, a técnica requer que as variáveis sejam significativamente correlacionadas, pois sua estrutura se baseia justamente nas relações de correlações entre elas.

Em seguida, proceder-se-á à estimação de um Modelo Autorregressivo Vetorial (VAR), com o número de defasagens determinado a partir de critérios de informação, tais como Akaike

(AIC) e Bayesiano (BIC). O VAR constitui uma extensão multivariada dos modelos autorregressivos univariados, permitindo capturar as interdependências dinâmicas entre duas ou mais variáveis econômicas por meio de um sistema de equações simultâneas (HILL, JUDGE E GRAFFITHS, 2010).

A partir da estimação do modelo, a dinâmica entre as variáveis será analisada por meio de funções impulso-resposta (IRF), que mensuram o efeito de um choque de um desvio padrão na variável de política monetária sobre a produção industrial ao longo do tempo (FARIAS, 2008). Adicionalmente, será realizada a decomposição da variância do erro de previsão, permitindo identificar a parcela da variabilidade da produção industrial atribuída a choques nas demais variáveis endógenas do modelo (MORTATTI, MIRANDA E BACCHI, 2011).

De acordo com Enders (2014), a equação do VAR de ordem p é dada da seguinte forma:

$$y_t = C_i + A_{11}^{(1)} y_{t-1} + \dots + A_{ij}^{(s)} + y_{t-p} + \varepsilon_{it} \quad (1)$$

Onde C_i representa vetor de constantes com $i = 1, 2, \dots, n$; $A_{ij}^{(s)}$ é a matriz de coeficientes autorregressivos, onde $i = j = 1, 2, \dots, n$ e $s = 1, 2, \dots, p$; $y_t = (y_{1t}, \dots, y_{nt})$, $t = 1, 2, \dots, n$, é um vetor de series temporais espaçados no tempo com as respectivas defasagens de si e das demais variáveis do modelo. O ruído branco é representado por ε_{it} , com $i = 1, 2, \dots, n$.

Espera-se identificar o principal canal de transmissão da política monetária para o setor industrial brasileiro ao combinar uma técnica de redução de dimensionalidade – a Análise de Componentes Principais (PCA) – capaz de condensar o máximo de informação relevante em um conjunto reduzido de variáveis não correlacionadas, com a aplicação de um modelo amplamente utilizado na literatura, o VAR, adequado para mensurar a magnitude e o tempo de resposta dos choques monetários sobre o produto real. A integração dessas abordagens busca aumentar a robustez da identificação dos canais de transmissão e aprimorar a capacidade explicativa dos efeitos dinâmicos da política monetária sobre a produção industrial.

Cabe destacar uma limitação relacionada à identificação do modelo VAR. Conforme aponta Cavalcanti (2010), a utilização da decomposição de Cholesky baseada em testes de causalidade de Granger é metodologicamente frágil, pois a ausência de causalidade de Granger não implica ausência de relações contemporâneas entre as variáveis. Assim, a ordenação adotada pode influenciar os resultados das funções impulso-resposta. Apesar de ser um procedimento amplamente empregado na literatura, seus resultados devem ser interpretados com cautela, considerando essa possível sensibilidade.

4. CRONOGRAMA

Atividade	M1- M3	M4- M6	M7- M9	M10- M12	M13- M15	M16- M18	M19- M21	M22- M24
Revisão Sistemática da Literatura	X	X	X					
Definição das hipóteses	X	X						
Coleta, organização das bases de dados		X	X	X				
Análise exploratória e testes preliminares (PCA, ADF, KPSS)			X	X				
Modelagem econométrica (VAR)				X	X	X		
Estimativas, IRFs e decomposição da variância					X	X	X	
Interpretação dos resultados						X	X	X
Redação da dissertação							X	X
Revisões, normalização ABNT e ajustes finais								X
Defesa								X

Nota: “M” se refere ao mês. Ao todo, foram considerados 24 meses, contemplando todo o período da Pós-Graduação.

5. REFERÊNCIAS

ABRITA, M. B.; NETO, A. R.; OLIVEIRA, L.; ARAUJO, E. C. **O crédito como mecanismo de transmissão da política monetária: aspectos teóricos e evidências empíricas para o Brasil.** *Nova Economia*, v. 24, n. 2, p. 225-242, 2014.

ALMEIDA JR. L. C.; LIMA, E. C. R.; PAULA, L. F. **Assimetrias nas respostas dos estados brasileiros aos choques na política monetária e no câmbio: uma análise utilizando um modelo FAVAR.** *Nova Economia (NECO)*. V. 30, n. 1, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/MyKbxBPWDhgX59MfgCH8LbG/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2025.

ARESTIS, P.; PAULA, L. F.; FILHO, F. F. **A nova política monetária: uma análise do regime de metas de inflação no Brasil.** *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 1., p. 403-420, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/xwrGB7zxKxvkrLqLXGxyXRP/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BARBOZA, R. M. **Taxa de juros e mecanismos de transmissão da política monetária no Brasil.** *Revista de economia Política (REP)*, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1 p.115-132, jan./mar.2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rep/a/3vqqzfLtzwFhXs7LZndgP5f/abstract/?lang=pt&goto=previous>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BERTANHA, M.; HADDAD, E. A. **Efeitos regionais da política monetária no Brasil: impactos e transbordamentos espaciais.** *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 62, n. 1, p. 329, jan./mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/Lb9kTgCb84PJvG5WmtcmSHm/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2025.

Brasil. Conselho Monetário Nacional. Resolução CMN nº 5.141, de 26 junho de 2024. Fixa o índice de preços a ser adotado para fins da nova sistemática de meta para a inflação estabelecida pelo Decreto nº 12.079/2024, bem como a meta para a inflação e seu intervalo de tolerância, aplicáveis a partir de 1º de janeiro de 2025. *Diário Oficial da União*, Brasília, 27 jun. 2024. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=5141>. Acesso em: 24 nov. 2025.

BRASIL. Decreto nº 12.079, de 26 de junho de 2024. Estabelece nova sistemática de meta para a inflação como diretriz para fixação do regime de política monetária. *Diário Oficial da União*, Edição Extra, Brasília, 26 jun. 2024. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2024/decreto-12079-26-junho-2024-795845-publicacaooriginal-172205-pe.html>. Acesso em: 24 nov. 2025.

CAVALVANTI, M. A. F. H. **Identificação de modelos VAR e causalidade de Granger: uma nota de advertência.** *Economia Aplicada*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2, p. 252-260, 2010. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ecoa/a/pzJtpgkNdfQxHGPqqNbg6XH/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2025.

ENDERS, W. **Applied Econometric Times Series**. 4 ed. John Wiley & Sons: New York, 2014.

EVANGELISTA, T. F.; SBARDELLATI, E. C. A. **A eficácia do crédito como canal de transmissão da política monetária no Brasil**: estratégia de identificação da oferta e demanda de crédito. *44º Encontro Nacional de Economia (ANPEC)*, Foz do Iguaçu, PR, 13-16, dez. 2016. Disponível em: https://www.anpec.org.br/sul/2016/submissao/files_I/i6-739d7fc978706d09290ef06c32573753.pdf?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25 nov. 2025.

FARIAS, H. P. **Função resposta a impulso e decomposição da variância do erro de previsão aplicados às principais bolsas de valores**. Dissertação (mestrado), Universidade Federal de Lavras (UFLA). Lavras, 2008.

FREITAS, T. R. **Uma crítica institucionalista ao regime de metas de inflação no Brasil**. *Informe Econômico (UFPI)*, Teresinha, ano 22, v. 40, n. 1, p. 112-125, jan./jun.2020.

HILL, R. C.; JUDGE, G. G.; GRIFFITHS W. E. **Econometria**. 3 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

HONGYU, K.; SANDANIELO, V. L. M.; JUNIOR, G. J. O. **Análise de Componentes Principais**: resumo teórico, aplicações e interpretações. *Engineering and Science, (E&S)* v. 1, 2016.

VICINI, L.; SOUZA, A. M. **Caderno Didático de Estatística Multivariada**. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), 2005.

MENDONÇA, M. J. C.; MEDRANO, L. A.; SACHSIDA, A. **Efeitos da política monetária na economia brasileira**: resultados de um procedimento de identificação agnóstica. *Pesquisa e Planejamento Econômico*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 3, p. 367-394, dez. 2010.

MONTES, G. C. **Política monetária, inflação e crescimento econômico**: a influência da reputação da autoridade monetária sobre a economia. *Economia e Sociedade*, Campinas, v. 18, n. 2, p. 505-528, 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/PwJDqGDvzxG5CwR5sQSn9my/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2025.

MORETTIN, P. A. **Econometria Financeira** – Um curso em séries temporais financeiras. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2011.

MORTATTI, C. C.; MIRANDA, S. H. G.; BACCHIN, M. R. P. **Determinantes do comércio Brasil-China de commodities e produtos industriais**: uma aplicação VECM. *Economia Aplicada*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 2, p. 311-335, jun. 2011.

OREIRO, J. L.; PASSOS, M. **A governo da política monetária brasileira**: análise e proposta de mudança. *Indicadores Econômicos FEE*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 157-168, jun. 2005.

PALMA, A. A. **Política monetária e taxa de câmbio em uma pequena economia aberta**: uma análise empírica para o Brasil. *Nova Economia*, v. 27, n. 2, p. 119-155, 2017. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/neco/a/78LDMxxrR7jLr5JT9pYWRjq/?lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2025.

PIRES, M. C. C.; ANDRADE, J. P. **Uma análise da transmissão da política monetária e o canal da dívida pública com aplicação aos dados brasileiros.** *Economia Aplicada*, São Paulo, v. 13, n. 4, p. 439-462, 2009. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ecoa/article/view/1024/1036>. Acesso em: 24 nov. 2025.

TAVARES, D. P.; MONTES, G. C.; GUILLÉN, O. T. C. **Transmissão da política monetária pelos canais de tomada de risco e de crédito:** uma análise considerando os seguros contratados pelos bancos e os spread de crédito no Brasil. *Revista Brasileira de Economia*, Rio de Janeiro, v. 67, n. 3, p. 373-389, set. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbe/a/S6Kz6f94H3h8cvcKj5V8Rrm/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 25 nov. 2025.

TAYLOR, J. B. **The monetary transmission mechanism:** em empirical framework. *Journal of Economic Perspectives*, 1995.

TOMAZZIA, E.; C, MEURER, R. **O mecanismo de transmissão da política monetária no Brasil:** uma análise em VAR por setor industrial. *Economia Aplicada*, São Paulo, v. 13, n. 4, dez. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecoa/a/JHCbxqwRs8D5vc7jmpXHx5b/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2025.

VARASCHIN, J. A. A. **Plano Real: normatização de uma economia financeira.** *Economia e Sociedade*, Campinas, v.34, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ecos/a/ggZXtnLMPzZT9cDJsKGcr7G/?lang=pt>. Acesso em: 24 nov. 2025.